

***Concessionária de Rodovia
Sul-Matogrossense S.A.***

*Informações Financeiras Intermediárias
Referentes ao Trimestre findo em 30 de
Junho de 2015 e Relatório de Revisão dos
Auditores Independentes sobre as
Informações Financeiras Intermediárias*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Concessionária da Rodovia Sul-Matogrossense S.A.
Campo Grande - MS

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias da Concessionária da Rodovia Sul-Matogrossense S.A. (“Companhia”) contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre e semestre findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - “*Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Reapresentação das Informações Financeiras Intermediárias


As demonstrações financeiras intermediárias do segundo trimestre, originalmente aprovadas pela Administração da Companhia em 5 de agosto de 2015, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão de informações trimestrais na mesma data, foram reapresentadas conforme discutido na nota explicativa nº 3, com objetivo de adequar as informações financeiras intermediárias aos requerimentos previstos nas normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários. As referidas demonstrações financeiras intermediárias ora reapresentadas como informação financeira intermediárias, foram aprovadas pela Administração da Companhia em 23 de outubro de 2015 e nosso relatório sobre a revisão de informações trimestrais foi reemitido nesta data em face a estas alterações processadas pela Administração da Companhia. Nossa conclusão não está modificada em virtude desse assunto.


Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao semestre findo em 30 de junho de 2015, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 23 de outubro de 2015


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8


João Rafael Belo de Araújo Filho
Contador
CRC nº1 SP 246752/O-6

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	11
--------------------------	----

Notas Explicativas	16
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	27
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	28
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	29
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	307.000.000
Preferenciais	0
Total	307.000.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	839.146	532.915
1.01	Ativo Circulante	295.039	302.044
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	288.755	294.637
1.01.03	Contas a Receber	60	3
1.01.03.01	Clientes	60	3
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes	60	0
1.01.03.01.02	Contas a receber de partes relacionadas	0	3
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.955	4.089
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.179	850
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	90	2.465
1.01.08.03	Outros	90	2.465
1.01.08.03.04	Outros créditos	90	2.465
1.02	Ativo Não Circulante	544.107	230.871
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	24.875	12.691
1.02.01.06	Tributos Diferidos	24.875	12.691
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	24.875	12.691
1.02.03	Imobilizado	101.730	53.343
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	14.375	12.969
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	87.355	40.374
1.02.04	Intangível	417.502	164.837
1.02.04.01	Intangíveis	417.502	164.837
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	417.502	164.837

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	839.146	532.915
2.01	Passivo Circulante	571.903	43.733
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	10.565	8.028
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.342	1.286
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.223	6.742
2.01.02	Fornecedores	25.327	27.285
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	25.058	25.741
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	269	1.544
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.530	5.897
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	781	4.444
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.749	1.453
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	531.903	1.999
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	531.903	1.999
2.01.05	Outras Obrigações	1.578	524
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	812	458
2.01.05.02	Outros	766	66
2.01.05.02.04	Obrigações com o Poder Concedente	710	0
2.01.05.02.07	Outras obrigações	56	66
2.02	Passivo Não Circulante	0	269.508
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	269.508
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	269.508
2.03	Patrimônio Líquido	267.243	219.674
2.03.01	Capital Social Realizado	307.000	234.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-39.757	-14.326

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	138.214	224.407	10.145	10.768
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-151.390	-249.949	-15.790	-16.727
3.02.01	Custo de construção	-138.168	-224.325	-10.145	-10.768
3.02.02	Serviços	-7.200	-13.214	-288	-288
3.02.03	Custos contratuais	-3.106	-6.090	-2.988	-3.076
3.02.04	Depreciação e Amortização	-45	-75	0	0
3.02.05	Custo com pessoal	-1.695	-4.066	-2.082	-2.308
3.02.06	Materiais, equipamentos e veículos	-894	-1.625	-181	-181
3.02.07	Outros	-282	-554	-106	-106
3.03	Resultado Bruto	-13.176	-25.542	-5.645	-5.959
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-6.844	-12.392	-4.951	-6.323
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.844	-12.392	-4.951	-6.323
3.04.02.01	Serviços	-2.480	-4.837	-1.615	-2.025
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-181	-324	0	0
3.04.02.03	Despesas com Pessoal	-3.316	-5.550	-2.823	-3.768
3.04.02.04	Materiais, Equipamentos e Veículos	-186	-419	-135	-138
3.04.02.05	Outros	-681	-1.262	-378	-392
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-20.020	-37.934	-10.596	-12.282
3.06	Resultado Financeiro	-662	469	5.366	7.499
3.06.01	Receitas Financeiras	5.074	11.571	5.369	7.503
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.736	-11.102	-3	-4
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-20.682	-37.465	-5.230	-4.783
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	6.377	12.034	1.712	1.565
3.08.01	Corrente	233	-150	-1.812	-2.532
3.08.02	Diferido	6.144	12.184	3.524	4.097
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-14.305	-25.431	-3.518	-3.218
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-14.305	-25.431	-3.518	-3.218
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,04660	-0,08284	-0,01146	-0,01048
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,04660	-0,08284	-0,01146	-0,01048

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	-14.305	-25.431	-3.518	-3.218
4.03	Resultado Abrangente do Período	-14.305	-25.431	-3.518	-3.218

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-42.218	3.853
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-26.835	-6.744
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) líquido do período	-25.431	-3.218
6.01.01.02	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-12.184	-4.097
6.01.01.03	Depreciação	399	0
6.01.01.04	Baixa do ativo imobilizado e intangível	67	571
6.01.01.05	Juros sobre financiamentos	11.506	0
6.01.01.10	Capitalização de custos de empréstimos	-1.194	0
6.01.01.15	Provisão (Reversão) para créditos de liquidação duvidosa	2	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-15.383	10.597
6.01.02.01	Contas a receber	-62	0
6.01.02.02	Contas a receber - partes relacionadas	3	-43
6.01.02.03	Tributos a recuperar	1.134	-1.533
6.01.02.07	Despesas antecipadas e outros créditos	46	-3.229
6.01.02.08	Fornecedores	-16.428	7.728
6.01.02.09	Fornecedores - partes relacionadas	54	438
6.01.02.10	Impostos e contribuições a recolher e Provisão para imposto de renda e contribuição social	-2.822	2.862
6.01.02.11	Pagamento de imposto de renda e contribuição social	-545	-492
6.01.02.15	Obrigações sociais e trabalhistas	2.537	4.858
6.01.02.16	Outras contas a pagar	700	8
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-285.554	-36.517
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado	-46.367	-17.722
6.02.02	Aquisição de ativo intangível	-239.187	-18.795
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	321.890	234.000
6.03.01	Integralização de capital	73.000	234.000
6.03.02	Financiamentos (Captação)	248.890	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-5.882	201.336
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	294.637	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	288.755	201.336

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	234.000	0	0	-14.326	0	219.674
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	234.000	0	0	-14.326	0	219.674
5.04	Transações de Capital com os Sócios	73.000	0	0	0	0	73.000
5.04.01	Aumentos de Capital	73.000	0	0	0	0	73.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-25.431	0	-25.431
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-25.431	0	-25.431
5.07	Saldos Finais	307.000	0	0	-39.757	0	267.243

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.04	Transações de Capital com os Sócios	234.000	0	0	0	0	234.000
5.04.08	Subscrição e integralização de capital em 03 de fevereiro de 2014	234.000	0	0	0	0	234.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-3.218	0	-3.218
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-3.218	0	-3.218
5.07	Saldos Finais	234.000	0	0	-3.218	0	230.782

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
7.01	Receitas	225.609	10.768
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	224.325	10.768
7.01.02	Outras Receitas	1.284	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-251.881	-16.797
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-21.299	-3.639
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-6.257	-2.390
7.02.04	Outros	-224.325	-10.768
7.02.04.01	Custo de construção	-224.325	-10.768
7.03	Valor Adicionado Bruto	-26.272	-6.029
7.04	Retenções	-399	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-399	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-26.671	-6.029
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	11.571	7.503
7.06.02	Receitas Financeiras	11.571	7.503
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-15.100	1.474
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-15.100	1.474
7.08.01	Pessoal	6.326	5.388
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.282	4.550
7.08.01.02	Benefícios	3.845	636
7.08.01.03	F.G.T.S.	940	190
7.08.01.04	Outros	259	12
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-8.167	-876
7.08.02.01	Federais	-8.209	-876
7.08.02.02	Estaduais	38	0
7.08.02.03	Municipais	4	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	12.172	180
7.08.03.01	Juros	11.765	3
7.08.03.02	Aluguéis	407	177
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-25.431	-3.218
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-25.431	-3.218

Comentário do Desempenho

1. ANÁLISE DE DESEMPENHO OPERACIONAL MSVIA

Abril a Junho/2015

As informações financeiras e operacionais abaixo são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e especificamente o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias, aplicáveis para a apresentação das informações trimestrais e as comparações são referentes ao 2T14.

1.1 - Principais destaques

No 2º trimestre de 2015, foram concluídas: 17 bases operacionais definitivas, implantação de painéis fixos de mensagens variáveis, implantação do sistema de controle de velocidade. Neste período a Companhia continuou atuando na duplicação dos trechos prioritários da BR-163/MS, que correspondem a 10% da extensão total da rodovia e implantação das 9 praças de pedágio. Tais investimentos são condicionantes para a cobrança da tarifa de pedágio, o que deve ocorrer até outubro de 2015. Portanto, no decorrer do 2º trimestre de 2015, a Companhia estava em período pré-operacional.

1.2 - Análise do demonstrativo de resultado trimestral

Receita bruta operacional

Receita Bruta [R\$ mil]	2ºT15	2ºT14	Var.%
Receitas Acessórias	51	-	100,0%
Receita de Construção	138.168	10.145	1261,9%
Receita Bruta Total	138.219	10.145	1262,4%

Conforme Interpretação Técnica ICPC 01 (R1), a Companhia reconhece a receita e o custo de construção, de acordo com o CPC 17 – Contratos de Construção. A receita e o custo de construção são iguais, não incorrendo lucro sobre este item.

Receitas Acessórias: Na comparação com o 2T14 houve aumento de R\$ 51 mil, devido a receitas oriundas da análise de projetos para emissão de termos de anuência e estudos de acessos à rodovia, utilização da faixa de domínio por adutoras e redes de energia elétrica. No 2T14, a Companhia não aferiu receitas acessórias.

Receita de Construção: No 2T15 estavam em andamento as obras de duplicação dos trechos prioritários e implantação das praças de pedágio. No 2T14 as obras ainda estavam em fase inicial, sendo que os principais investimentos começaram em julho de 2014.

Custos e despesas totais

Indicadores [R\$ mil]	2ºT15	2ºT14	Var.%
Custo de construção	138.168	10.145	1261,9%
Depreciação e amortização	226	-	100,0%
Custos contratuais	3.106	2.988	3,9%
Serviços de terceiros	9.680	1.903	408,7%
Custo com pessoal	5.011	4.905	2,2%
Materiais e Gastos Gerais	2.043	800	155,4%
Custos e despesas totais	158.234	20.741	662,9%

Comentário do Desempenho

Os custos e as despesas totais aumentaram 662,9% no 2T15 em relação ao 2T14, alcançando o valor de R\$ 158,2 milhões. Este aumento deve-se principalmente devido a assunção da rodovia ter ocorrido em 11 de abril de 2014, ou seja, no 2T14, a Companhia estava na fase inicial da concessão, sendo que as principais obras começaram no mês de julho de 2015 e o serviço de atendimento ao usuário em 11 de outubro de 2014.

Custo de construção: No 2T15 estavam em andamento as obras de duplicação dos trechos prioritários e implantação das praças de pedágio. No 2T14 as obras ainda estavam em fase inicial, sendo que os principais investimentos começaram em julho de 2014.

Depreciação e amortização: No 2T14 haviam investimentos em andamento, porém não houve depreciação e amortização devido ao período pré-operacional da Companhia. No 2T15 foram depreciados equipamentos e veículos da administração.

Custos Contratuais: Referem-se à verba contratual de Fiscalização (paga à Agência Nacional de Transportes Terrestres) e à verba destinada ao reaparelhamento da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Além disso, fazem parte todos os seguros previstos no Contrato de Concessão, dentre os quais o do patrimônio existente (*all risks*), o das novas obras (riscos de engenharia), bem como os de responsabilidade civil e seguro garantia.

O aumento de 3,9% ocorrido no 2T15 quando comparado ao 2T14 deve-se principalmente ao reajuste da verba de fiscalização, aplicado em abril de 2015, um ano após a assunção da rodovia, pela variação dos últimos 12 meses do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

Serviços de terceiros: Neste grupo temos os itens de prestadores de serviços, referentes principalmente aos serviços de conservação de rotina, manutenção de equipamentos e sistemas e consultorias.

No 2T15, a principal contribuição continuou sendo a conservação de rotina que corresponde a 66% do total de serviços. No 2T14 os serviços de conservação de rotina e demais consultorias estavam sendo contratados.

Custos com pessoal: Em junho de 2014, os gastos com folha de pagamento dos colaboradores da engenharia passaram a incorporar o ativo intangível da Companhia e em setembro de 2014, os gastos da operação antecipada também começaram a ser transferidos para o ativo. Por isso, não ocorreu variação significativa dos custos com pessoal no 2T5 se comparado ao 2T14, dado que o total de colaboradores era 127, enquanto que ao final do período anterior (junho de 2014) era 74.

Materiais e Gastos Gerais: Neste item, as contas que mais contribuem são materiais da conservação de rotina e combustíveis. Estas tiveram variação de 315% no 2T15 se comparado ao 2T14, pois a Companhia ainda estava em período de implantação, com apenas 3 meses de concessão.

Comentário do Desempenho

EBITDA e EBIT

Reconciliação EBITDA [R\$ mil]	2ºT15	2ºT14	Var. %
Lucro Líquido	(14.305)	(3.518)	306,6%
(+) IR/CS	(6.377)	(1.712)	272,5%
(+) Resultado Financeiro	662	(5.366)	-112,3%
(+) Depreciação e Amortização	226	-	100,0%
EBITDA (a)	(19.794)	(10.596)	86,8%
<i>Margem EBITDA (a)</i>	<i>-22,96%</i>	<i>-1700,80%</i>	<i>1677,8 p.p.</i>

Reconciliação EBIT [R\$ mil]	2ºT15	2ºT14	Var. %
Lucro Líquido	(14.305)	(3.518)	306,62%
(+) IR/CS	(6.377)	(1.712)	272,49%
(+) Resultado Financeiro	662	(5.366)	-112,34%
EBIT (a)	(20.020)	(10.596)	88,94%
<i>Margem EBIT (a)</i>	<i>-23,23%</i>	<i>-1700,80%</i>	<i>1677,6 p.p.</i>

(a) Cálculo efetuado segundo Instrução CVM nº. 527/2012.

Resultado financeiro líquido

	2ºT15	2ºT14	Var. %
Despesas financeiras	(5.736)	(3)	191.100,00%
Juros sobre financiamentos	(6.154)	-	100,00%
Capitalização de custo dos empréstimos	1.194	-	100,00%
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	(776)	(3)	25.766,67%
Receitas financeiras	5.074	5.369	-5,49%
Rendimento sobre aplicações financeiras	4.809	5.369	-10,43%
Juros e outras receitas financeiras	265	-	100,00%
Resultado financeiro líquido	(662)	5.366	-112,34%

No 2T14 a Companhia não tinha dívidas com terceiros, por isso a ausência de juros sobre financiamentos.

As receitas financeiras do 2T15 foram inferiores as do 2T14, principalmente em razão do saldo médio de caixa ter reduzido 5,5%.

2. Investimentos

A Companhia mantém em dia os compromissos contratuais de investimento da BR-163/MS, conforme obrigações detalhadas no PER (Programa de Exploração da Rodovia).

Comentário do Desempenho

Obras em andamento durante o 2º. Trimestre de 2015:

- AMPLIAÇÃO DE CAPACIDADE E MANUTENÇÃO DE NÍVEL DE SERVIÇO
 - Duplicação dos trechos prioritários:
 - Km 192,3 ao km 203,9
 - Km 227,2 ao km 237,5
 - Km 511,6 ao km 518,3
 - Km 578,6 ao km 589,6
 - Km 593,4 ao km 600,5
 - Km 619,0 ao km 627,3
 - Km 628,5 ao km 647,2
 - Km 650,3 ao km 654,4
 - Km 693,3 ao km 697,5
 - Km 822,6 ao km 830,9
- SERVIÇOS OPERACIONAIS
 - Implantação de 9 praças de pedágio;
 - Implantação de rede de fibra óptica;
 - Implantação de equipamentos de detecção e sensoriamento de pista;
 - Implantação de circuito fechado de tv.

Obras concluídas durante o 2º. Trimestre de 2015:

- RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO
 - Implantação e recuperação das edificações e instalações operacionais, tais como postos da PRF.
- SERVIÇOS OPERACIONAIS
 - Implantação de 17 bases operacionais definitivas;
 - Implantação do sistema de controle de velocidade;
 - Implantação de painéis fixos de mensagens variáveis.

Comentário do Desempenho

3. Fatos relevantes sobre o Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU)

A redução de acidentes com vítimas fatais e vítimas fatais na comparação do 2T15 em relação ao mesmo período de 2014 se deu principalmente pela implantação do sistema de atendimento ao usuário, em 11 de outubro de 2014, disponibilizando mais de 70 viaturas operacionais, distribuídas ao longo de 17 bases operacionais, ainda em edificações provisórias até que as definitivas fossem concluídas, em abril de 2015. O sistema de atendimento ao usuário abrange os serviços de socorro médico, socorro mecânico, combate a incêndios e apreensão de animais na faixa de domínio, serviço 0800 e de inspeção do tráfego.

Total de Acidentes	2ºT15	2ºT14	Var.%
Total de Acidentes com Vítimas Fatais	10	21	-52%
Total de Vítimas Fatais	15	30	-50%

4. Auditores Independentes

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/03, informamos que, no período encerrado em 30 de junho de 2015, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos à auditoria externa.

No relacionamento com Auditor Independente, buscou-se avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

5. Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as conclusões expressas no Relatório de Revisão da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, emitido nesta data, e com as informações financeiras reapresentadas relativas ao período encerrado em 30 de junho de 2015.

A Diretoria

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais (ITR) findas em 30 de junho de 2015

Os saldos apresentados em Reais nestas ITR foram arredondados para o milhar, exceto quando indicado de outra forma.

1. Contexto operacional

A Companhia tem por objeto social específico e exclusivo, sob o regime de concessão, a exploração da infraestrutura e da prestação dos serviços públicos de recuperação, operação, manutenção, monitoração, conservação, implantação de melhorias, ampliação de capacidade e manutenção do nível de serviço da rodovia BR-163/MS, nos termos do Contrato de Concessão celebrado com a União, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), em decorrência do Leilão objeto do Edital de Concessão nº 005/2013 (Contrato de Concessão).

O Sistema Rodoviário, objeto da Concessão, compreende o trecho da rodovia BR-163 integralmente inserido no Estado do Mato Grosso do Sul, com extensão total de 845,40 km, entre a divisa com o estado do Paraná e término na divisa com o Mato Grosso, incluindo todos os elementos integrantes da faixa de domínio, bem como pelas áreas ocupadas com instalações operacionais e administrativas relacionadas à Concessão.

Em 11 de abril de 2014, o Poder Concedente transferiu à Concessionária todos os bens veiculados à operação e manutenção do Sistema Rodoviário pelo prazo de 30 anos.

A Companhia tem como principal objetivo duplicar mais de 800 km da BR-163/MS em 5 anos. Além disso, implantou o Sistema de Atendimento ao Usuário em 11 de outubro de 2014, com serviços de socorro médico, socorro mecânico, inspeção de tráfego, combate a incêndios e apreensão de animais que são acionados pelos usuários através do centro de controle operacional e serviço 0800. As equipes e recursos de atendimento estão distribuídos ao longo de 17 bases operacionais.

Previamente ao início da cobrança de pedágio, está previsto no Contrato de Concessão a duplicação de 10% da rodovia até o 18º mês de Concessão. As obras que estão sendo realizadas durante este período baseiam-se nas Portarias Interministeriais 288 e 289, de 16 de julho de 2013, dos Ministérios do Meio Ambiente e dos Transportes. Estas Portarias permitem a ampliação da capacidade e a duplicação parcial da rodovia através de uma autorização de execução das obras sem a respectiva licença ambiental, desde que as mesmas não impliquem na supressão de vegetação nativa; realocação da população; impacto em unidades de conservação; impacto em terras indígenas e/ou quilombolas; não realizar intervenções em áreas de preservação permanente.

Os investimentos pactuados no Contrato de Concessão são parcialmente financiados por um contrato de financiamento com o BNDES. Em 2014 o financiamento foi suportado por um empréstimo ponte firmado em setembro no montante de R\$ 646 milhões com prazo de 18 meses.

A expectativa da administração da Companhia é que o início das cobranças de pedágio inicie-se ainda em 2015.

2. Apresentação das informações financeiras

Estas informações financeiras intermediárias foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e especificamente o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias, aplicáveis para a apresentação das informações trimestrais.

Estas ITR devem ser lidas em conjunto com as informações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Notas Explicativas

Em 14 de maio de 2014, foi publicada a Lei Federal nº 12.973, em conversão à MP nº 627/2013, que alterou a legislação tributária federal para adequá-la à legislação societária e as novas normas contábeis, entre outras providências, a qual foi adotada a partir 1º de janeiro de 2015. A Administração não optou pela adoção de forma antecipada desta lei em 2014.

As informações financeiras contidas nas informações trimestrais foram aprovadas pela Administração da Companhia em 05 de agosto de 2015.

Reapresentação das Informações Financeiras Intermediárias

As informações financeiras intermediárias foram reapresentadas, com objetivo de adequá-las aos requerimentos previstos nas normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Em 23 de outubro de 2015, foi autorizada pela Administração da Companhia a reapresentação das demonstrações financeiras.

3. Principais práticas contábeis

Neste semestre não ocorreram mudanças nas principais práticas contábeis e, portanto, mantém-se a consistência de aplicação dos procedimentos divulgados nas notas explicativas às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

4. Determinação dos valores justos

Neste semestre não ocorreram mudanças nos critérios de determinação dos valores justos.

5. Gerenciamento de riscos financeiros

Neste semestre não ocorreram mudanças no gerenciamento de riscos financeiros.

Em 30 de junho de 2015, a Companhia possui um capital circulante líquido negativo de R\$ 276.864, substancialmente composto por financiamento, conforme mencionado na nota explicativa nº 11. Essas dívidas são formadas por captações aplicadas em projetos em andamento. Além dos aportes de capital, quando necessário, de sua controladora, a Companhia está permanentemente reestruturando suas dívidas.

6. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/06/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Caixa e bancos	31	29
Aplicações financeiras		
Fundos de investimentos	<u>288.724</u>	<u>294.608</u>
	<u>288.755</u>	<u>294.637</u>

As aplicações financeiras foram remuneradas à taxa média de 99,65% do CDI, equivalente a 12,57% ao ano (10,73% ao ano, em média, em 31 de dezembro de 2014).

Notas Explicativas**7. Imposto de renda e contribuição social****a) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social - correntes e diferidos**

A conciliação do imposto de renda e contribuição social registrados no resultado é demonstrada a seguir:

	<u>01/04/2015 a</u> <u>30/06/2015</u>	<u>01/01/2015 a</u> <u>30/06/2015</u>	<u>01/04/2014 a</u> <u>30/06/2014</u>	<u>03/02/2014 a</u> <u>30/06/2014</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(20.682)	(37.465)	(5.230)	(4.783)
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	7.032	12.738	1.778	1.626
Efeito tributário das adições e exclusões permanentes				
Incentivo relativo ao imposto de renda	(4)	3	7	8
Provisão para participação nos resultados (PLR)	(652)	(704)	(76)	(76)
Despesas com brindes	(17)	(26)	(2)	(2)
Despesas indedutíveis	13	12	(1)	(1)
Outros ajustes tributários	5	11	6	10
Despesa/receita de imposto de renda e contribuição social	<u>6.377</u>	<u>12.034</u>	<u>1.712</u>	<u>1.565</u>
Impostos correntes	233	(150)	(1.812)	(2.532)
Impostos diferidos	<u>6.144</u>	<u>12.184</u>	<u>3.524</u>	<u>4.097</u>
Alíquota efetiva de impostos	<u>-30,83%</u>	<u>-32,12%</u>	<u>-32,74%</u>	<u>-32,72%</u>

b) Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos tem as seguintes origens:

	<u>30/06/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Bases ativas		
Despesas diferidas para fins fiscais - Lei 11.638/07	24.512	11.790
Provisão para participação nos resultados (PLR)	771	901
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1	-
	<u>25.284</u>	<u>12.691</u>
Bases passivas		
Custos de empréstimos capitalizados	(406)	-
Amortização custo de transação	(1)	-
Outros	(2)	-
	<u>(409)</u>	<u>-</u>
Ativo diferido líquido	<u>24.875</u>	<u>12.691</u>

A Companhia começará a recuperar os créditos fiscais a partir do início das operações de cobrança de pedágio.

Notas Explicativas**8. Partes relacionadas**

Os saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, assim como as transações que influenciaram os resultados dos semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014, relativos às operações com partes relacionadas, decorrem de transações entre a Companhia, sua controladora, profissionais chave da administração e outras partes relacionadas podem ser assim demonstradas:

	Transações			
	01/04/2015 a 30/06/2015		01/01/2015 a 30/06/2015	
	Serviços prestados	Aquisição de intangível	Serviços prestados	Aquisição de intangível
Controladora				
CCR S.A. (a)	695	-	1.390	-
Outras partes relacionadas				
CPC (b)	900	-	1.801	-
Intercement Brasil (d)	-	7.186	-	9.091
Total, 30 de junho de 2015	<u>1.595</u>	<u>7.186</u>	<u>3.191</u>	<u>9.091</u>
Total, 30 de junho de 2014	<u>1.208</u>	<u>-</u>	<u>1.604</u>	<u>-</u>

01/01/2015 a 30/06/2015
Saldos

	Ativo	Passivo
	Contas a receber	Contas a pagar
Controladora		
CCR S.A. (a)	-	219
Outras partes relacionadas		
CPC (b)	-	283
RodoNorte (c)	-	2
NovaDutra (c)	-	6
ViaOeste (c)	-	2
Intercement Brasil	-	300
Total circulante, 30 de junho de 2015	<u>-</u>	<u>812</u>
Total, 30 de junho de 2015	<u>-</u>	<u>812</u>
Total, 31 de dezembro de 2014	<u>3</u>	<u>458</u>

Saldos a pagar aos profissionais chave da administração:

	30/06/2015	31/12/2014
Remuneração dos administradores (d)	677	288

Notas Explicativas

Despesas com profissionais chave da administração

	<u>01/04/2015 a</u> <u>30/06/2015</u>	<u>01/01/2015 a</u> <u>30/06/2015</u>	<u>01/04/2014 a</u> <u>30/06/2014</u>	<u>03/02/2014 a</u> <u>30/06/2014</u>
Remuneração (d):				
Benefícios de curto prazo - remuneração fixa	752	1.589	899	1.191
Outros benefícios:				
Provisão de participação no resultado	2.617	2.826	-	-
Previdência privada	4	7	-	-
Seguro de vida	2	4	2	3
	<u>3.375</u>	<u>4.426</u>	<u>901</u>	<u>1.194</u>

Na AGOE realizada em 15 de abril de 2015, foi fixada a remuneração anual dos membros do conselho de administração e diretoria da Companhia de até R\$ 4.500, incluindo salário, benefícios, remuneração variável e contribuição para seguridade social.

- (a) Contrato de prestação de serviços de contabilidade, assessoria jurídica, suprimentos, tesouraria e recursos humanos pela CCR - Divisão Actua, cujos valores são liquidados mensalmente no 1º dia útil do mês;
- (b) Contrato de prestação exclusivo de serviços de administração de obras de investimentos, conservação, serviços de informática e manutenção, cujos valores são liquidados mensalmente no 1º dia útil do mês;
- (c) Refere-se a encargos de folha de pagamento relativo à transferência de colaboradores;
- (d) Contempla valor total a pagar de remuneração fixa e variável atribuível aos membros da administração e diretoria, registradas no balanço patrimonial como obrigações trabalhistas.

9. Ativo imobilizado

	Taxa média anual de depreciação %	30/06/2015			31/12/2014		
		Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Móveis e utensílios	10	423	(17)	406	101	(3)	98
Máquinas e equipamentos	17	902	(123)	779	345	(29)	316
Veículos	25	15.325	(2.135)	13.190	13.051	(496)	12.555
Imobilizações em andamento	-	87.355	-	87.355	40.374	-	40.374
		<u>104.005</u>	<u>(2.275)</u>	<u>101.730</u>	<u>53.871</u>	<u>(528)</u>	<u>53.343</u>

O imobilizado em andamento refere-se, substancialmente, a equipamentos em fase de instalação.

Notas Explicativas**Movimentação do custo**

	<u>31/12/2014</u>		<u>30/06/2015</u>		
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Transferências (a)</u>	<u>Saldo final</u>
Móveis e utensílios	101	-	-	322	423
Máquinas e equipamentos	345	-	(2)	559	902
Veículos	13.051	-	(72)	2.346	15.325
Imobilizações em andamento	40.374	50.222	-	(3.241)	87.355
	<u>53.871</u>	<u>50.222</u>	<u>(74)</u>	<u>(14)</u>	<u>104.005</u>

	<u>03/02/2014</u>		<u>30/06/2014</u>	
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Adições</u>	<u>Saldo final</u>	
Movimento 2014	-	17.722	17.722	

Movimentação da depreciação

	<u>Saldo inicial</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Outros (b)</u>	<u>Saldo final</u>
Móveis e utensílios	(3)	(14)	-	-	(17)
Máquinas e equipamentos	(29)	(94)	-	-	(123)
Veículos	(496)	(291)	7	(1.355)	(2.135)
	<u>(528)</u>	<u>(399)</u>	<u>7</u>	<u>(1.355)</u>	<u>(2.275)</u>

(a) Reclassificações do ativo imobilizado para o intangível.

(b) Foram reconhecidos custos de construção com depreciação no montante de R\$ 1.355 na rubrica de Direitos de exploração de infraestrutura concedida.

Foram acrescidos aos ativos imobilizados, custos de empréstimos no montante de R\$ 222 no semestre findo em 30 de junho de 2015. A taxa média de capitalização no 1º semestre de 2015 foi de 0,01% a.m. (custo dos empréstimos dividido pelo saldo médio de empréstimos).

10. Ativo intangível

	<u>30/06/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Direitos de exploração da infraestrutura	417.488	164.837
Direitos de uso de sistemas informatizados	14	-
	<u>417.502</u>	<u>164.837</u>

Notas Explicativas

Movimentação do custo

	31/12/2014		30/06/2015		Saldo final
	Saldo inicial	Adições	Transferências (a)	Outros (b)	
Direitos de exploração da infraestrutura concedida	164.837	251.296	-	1.355	417.488
Direitos de uso de sistemas informatizados	-	-	14	-	14
	<u>164.837</u>	<u>251.296</u>	<u>14</u>	<u>1.355</u>	<u>417.502</u>

	03/02/2014	30/06/2014	
	Saldo inicial	Adições	Saldo final
Movimento 2014	-	18.224	18.224

- (a) Reclassificações do ativo imobilizado para o intangível.
- (b) Foram reconhecidos custos de construção com depreciação no montante de R\$ 1.355 na rubrica de Direitos de exploração de infraestrutura concedida.

Foram acrescidos aos ativos intangíveis, custos de empréstimos no montante de R\$ 972 no semestre findo em 30 de junho de 2015. A taxa média de capitalização no 1º semestre de 2015 foi de 0,01% a.m. (custo dos empréstimos dividido pelo saldo médio de empréstimos).

11. Financiamentos

Instituições financeiras	Taxas contratuais (% a.a.)	Taxa efetiva do custo de transação (% a.a.)	Custos de transação incorridos	Saldos dos custos a apropriar 30/06/2015	Vencimento final	30/06/2015	31/12/2014
Em moeda nacional							
BNDES - FINEM I	TJLP+2,00% a.a.	0,5494% (a)	2.211	1.230	Abril de 2016	531.903	271.507 (b)
Total geral				<u>1.230</u>		<u>531.903</u>	<u>271.507</u>
Circulante							
Financiamentos						533.133	3.472
Custos de transação						(1.230)	(1.473)
						<u>531.903</u>	<u>1.999</u>
Não Circulante							
Financiamentos						-	270.000
Custos de transação						-	(492)
						<u>-</u>	<u>269.508</u>

- (a) O custo efetivo destas transações refere-se aos custos incorridos na emissão dos títulos e não considera taxas pós-fixadas, uma vez que a liquidação dos juros e principal dar-se-á no final da operação e na data de cada transação não são conhecidas as futuras taxas aplicáveis. Estas taxas somente serão conhecidas com a fluência do prazo de cada transação. Quando uma operação possui mais de uma série/tranche, está apresentada à taxa média ponderada.

Garantias:

- (b) Fiança bancária com aval do acionista controlador.

Notas Explicativas

As condições, garantias e restrições pactuadas não foram alteradas e estão sendo cumpridas regularmente.

Neste trimestre e semestre findo em 30 de junho de 2015, ocorreu a seguinte operação abaixo descrita:

Em 24 de junho de 2015, ocorreu a segunda liberação da tranche do empréstimo ponte, no valor de R\$ 248.890.

12. Fornecedores

	<u>30/06/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Circulante		
Fornecedores e prestadores de serviços nacionais (a)	16.544	22.565
Fornecedores e prestadores de serviços estrangeiros (a)	269	1.544
Cauções e retenções contratuais (b)	8.514	3.176
	<u>25.327</u>	<u>27.285</u>

- (a) Refere-se principalmente a valores a pagar por conta de serviços, materiais e equipamentos relacionados a obras de melhorias, manutenção e conservação.
- (b) Trata-se de garantia contratual estabelecida com prestadores de serviços, destinada a suprir eventuais inadimplências fiscais e trabalhistas destes prestadores, em decorrência de responsabilidade solidária da Companhia. Em média, são retidos 5% do valor das medições até o encerramento do contrato de prestação de serviços.

13. Obrigações fiscais

	<u>30/06/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
IRPJ e CSLL	-	3.829
ISS a recolher	1.750	1.453
INSS retido	510	353
PIS, COFINS e CSLL retidos	157	138
IRRF	78	89
CSLL retida	28	31
COFINS retida	7	4
	<u>2.530</u>	<u>5.897</u>

14. Patrimônio Líquido

a) Capital social

O capital social subscrito da Companhia é de R\$ 307.000, composto por 307.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Em 09 de abril de 2015, a parcela do capital subscrito e não integralizado no montante de R\$ 73.000 foi integralizado conforme previsto no Estatuto Social da Companhia.

Notas Explicativas**b) Prejuízo por ação – básico e diluído**

	<u>01/04/2015 a 30/06/2015</u>	<u>01/01/2015 a 30/06/2015</u>	<u>01/04/2014 a 30/06/2014</u>	<u>03/02/2014 a 30/06/2014</u>
Numerador				
Prejuízo líquido	(14.305)	(25.431)	(3.518)	(3.218)
Denominador				
Média ponderada de ações - básico e diluído (em milhares)	<u>307.000</u>	<u>307.000</u>	<u>307.000</u>	<u>307.000</u>
Prejuízo por ação - básico e diluído em R\$	(0,04660)	(0,08284)	(0,01146)	(0,01048)

15. Receitas

	<u>01/04/2015 a 30/06/2015</u>	<u>01/01/2015 a 30/06/2015</u>	<u>01/04/2014 a 30/06/2014</u>	<u>03/02/2014 a 30/06/2014</u>
Receitas de contrato de construção	138.168	224.325	10.145	10.768
Receitas acessórias	<u>51</u>	<u>90</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Receita bruta	138.219	224.415	10.145	10.768
Impostos sobre receitas	<u>(5)</u>	<u>(8)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Receita líquida	<u>138.214</u>	<u>224.407</u>	<u>10.145</u>	<u>10.768</u>

16. Resultado financeiro

	<u>01/04/2015 a 30/06/2015</u>	<u>01/01/2015 a 30/06/2015</u>	<u>01/04/2014 a 30/06/2014</u>	<u>03/02/2014 a 30/06/2014</u>
Despesas financeiras				
Juros sobre financiamentos	(6.154)	(11.506)	-	-
Capitalização de custos dos empréstimos	1.194	1.194	-	-
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	<u>(776)</u>	<u>(790)</u>	<u>(3)</u>	<u>(4)</u>
	<u>(5.736)</u>	<u>(11.102)</u>	<u>(3)</u>	<u>(4)</u>
Receitas financeiras				
Rendimento sobre aplicações financeiras	4.809	11.219	5.369	7.503
Juros e outras receitas financeiras	<u>265</u>	<u>352</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>5.074</u>	<u>11.571</u>	<u>5.369</u>	<u>7.503</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(662)</u>	<u>469</u>	<u>5.366</u>	<u>7.499</u>

Notas Explicativas

17. Instrumentos financeiros

A política de contratação de instrumentos financeiros, os métodos e premissas adotados na determinação dos valores justos, bem como os critérios de seus registros e classificações hierárquicas são os mesmos divulgados nas notas explicativas das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

Todas as operações com instrumentos financeiros da Companhia estão reconhecidas nas informações financeiras da Companhia, conforme o quadro a seguir:

	30/06/2015			31/12/2014		
	Valor justo por meio de resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado	Valor justo por meio de resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado
Ativos						
Aplicações financeiras	288.724	-	-	294.608	-	-
Contas a receber	-	60	-	-	-	-
Contas a receber - partes relacionadas	-	-	-	-	3	-
Outros créditos	-	90	-	-	2.465	-
Passivos						
Financiamentos em moeda nacional (a)	-	-	(531.903)	-	-	(271.507)
Fornecedores e outras contas a pagar	-	-	(26.393)	-	-	(27.351)
Fornecedores - partes relacionadas	-	-	(512)	-	-	(458)
	<u>288.724</u>	<u>60</u>	<u>(558.808)</u>	<u>294.608</u>	<u>3</u>	<u>(299.316)</u>

(a) Valores líquidos dos custos de transação.

Neste semestre não ocorreram mudanças nos métodos e premissas adotados na determinação do valor justo em relação aos divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

Hierarquia de valor justo

A Companhia possui os saldos abaixo de instrumentos financeiros avaliados pelo valor justo, os quais estão qualificados no nível 2:

	30/06/2015	31/12/2014
Aplicações financeiras	288.724	294.608

- **Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;
- **Nível 2:** *inputs*, diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e
- **Nível 3:** premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

Notas Explicativas

Operação	Risco	Vencimento	Exposição em R\$ ⁽³⁾	Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25 %	Cenário B 50 %
BNDES	Aumento do TJLP	Abril de 2016	533.133	(34.098)	(40.436)	(46.757)
				<u>(34.098)</u>	<u>(40.436)</u>	<u>(46.757)</u>
As taxas de juros consideradas foram ⁽¹⁾ :						
	TJLP ⁽²⁾			6,00%	7,50%	9,00%

(1) As taxas apresentadas acima serviram como base para o cálculo. As mesmas foram utilizadas nos 12 meses do cálculo:

Nos itens (2) a (3) abaixo, estão detalhadas as premissas para obtenção das taxas do cenário provável;

(2) Refere-se à taxa de 30/06/2015, divulgada pelo BNDES.

(3) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação e também não estão considerados os saldos de juros em 30/06/2015, quando estes não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores.

18. Compromissos vinculados ao contrato de concessão

A Concessionária assumiu compromissos em seu contrato de concessão que contemplam investimentos (melhorias e manutenções) a serem realizados durante o prazo de concessão. Em 30 de junho de 2015 esses compromissos totalizavam R\$ 5.249.971 (R\$ 5.578.450 em 31 de dezembro de 2014), e refletem o valor dos investimentos estabelecidos no início do contrato de concessão, ajustados por reequilíbrios firmados com o Poder Concedente, atualizados anualmente pelos índices de reajuste tarifário.

Os valores acima não incluem eventuais investimentos contingentes, de nível de serviço e casos em discussão para reequilíbrio.

19. Demonstração do fluxo de caixa

Efeito nas informações financeiras intermediárias em referência que não afetaram o caixa no semestre findo em 30 de junho de 2015. Caso as operações tivessem afetado o caixa, seriam apresentadas nas rubricas do fluxo de caixa abaixo:

	<u>30/06/2015</u>
Capitalização no ativo intangível	(1.355)
Fornecedores	<u>(14.770)</u>
Efeito no caixa líquido das atividades operacionais	<u>(16.125)</u>
Adições ao ativo intangível	11.137
Capitalização no ativo intangível	1.355
Adições ao ativo imobilizado	<u>3.633</u>
Efeito no caixa líquido das atividades de investimento	<u>16.125</u>

20. Eventos subsequentes

Em 14 de setembro de 2015 iniciou-se a cobrança de tarifas nas praças de pedágio conforme previsto no contrato de concessão.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Concessionária da Rodovia Sul-Matogrossense S.A.

Campo Grande - MS

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias da Concessionária da Rodovia Sul-Matogrossense S.A. ("Companhia") contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre e semestre findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Reapresentação das Informações Financeiras Intermediárias

As demonstrações financeiras intermediárias do segundo trimestre, originalmente aprovadas pela Administração da Companhia em 5 de agosto de 2015, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão de informações trimestrais na mesma data, foram reapresentadas conforme discutido na nota explicativa nº 3, com objetivo de adequar as informações financeiras intermediárias aos requerimentos previstos nas normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários. As referidas demonstrações financeiras intermediárias ora reapresentadas como informação financeira intermediária, foram aprovadas pela Administração da Companhia em 23 de outubro de 2015 e nosso relatório sobre a revisão de informações trimestrais foi reemitido nesta data em face a estas alterações processadas pela Administração da Companhia. Nossa conclusão não está modificada em virtude desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao semestre findo em 30 de junho de 2015, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 23 de outubro de 2015

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU João Rafael Belo de Araújo Filho

Audidores Independentes Contador

CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº1 SP 246752/O-6

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as Informações Trimestrais da Companhia referentes ao período findo em 30 de junho de 2015.

Campo Grande, 23 de outubro de 2015.

Maurício Soares Negrão

Diretor Presidente

Décio de Rezende Souza

Diretor Operacional

Henrique Rubião do Val

Diretor de Engenharia

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com o Relatório de Revisão Especial da Deloitte Touche Tohmatsu sobre as Informações Trimestrais da Companhia referentes ao período findo em 30 de junho de 2015, emitido nesta data.

Campo Grande, 23 de outubro de 2015.

Maurício Soares Negrão

Diretor Presidente

Décio de Rezende Souza

Diretor Operacional

Henrique Rubião do Val

Diretor de Engenharia